

**EIXO 2 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E DE FORMAÇÃO E GESTÃO
ESCOLAR
EJA NA CIDADE DO NATAL: UMA REFLEXÃO SOBRE SUCESSO E INSUCESSO**

Anete Alves da Silva Nogueira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
anetenogueira@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo pesquisar o sucesso e o insucesso na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base nos índices de aprovação, reprovação e evasão das escolas do Município de Natal/RN. Baseados nesses índices escolhemos duas escolas, realizando entrevistas com alunos, professores, gestores e funcionários, análise de documentos que regem a modalidade de EJA no município. Retomando o caminho trilhado, apontamos fatores internos e externos que possam vir a contribuir com o sucesso e o insucesso dos alunos das escolas pesquisadas, ressaltando que o diferencial entre as duas está no trabalho em equipe realizado pela escola que apresenta índice melhor.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Aprovação; Evasão; Reprovação.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos remetia-nos meramente às práticas e ações desenvolvidas por programas de alfabetização de adultos, destinados a pessoas que, durante a infância, por motivos diversos, não aprenderam a ler e a escrever. Hoje, múltiplos desafios se colocam nesse campo, exigindo de educadores, pesquisadores, formuladores de políticas e equipes pedagógicas uma nova abordagem para o planejamento e o desenvolvimento de ações educativas para esses grupos. No Brasil, convivemos com diversos problemas relacionados, por um lado, com a democratização do acesso e criação de condições adequadas para a permanência no ensino fundamental e, por outro, com o desenvolvimento de práticas educativas e culturais que contemplem as exigências atuais das sociedades modernas.

A preocupação com o sucesso e o insucesso dos alunos da Educação de Jovens e Adultos é um tema muito presente em vários estudos na área da educação. Oliveira (1999) nos fala que os altos índices de evasão e repetência na educação de jovens e adultos indicam falta de sintonia entre a escola e os alunos que dela se servem, embora não possamos desconsiderar, a esse respeito, fatores de ordem socioeconômica, os quais acabam por impedir que os alunos se dediquem plenamente a seu projeto pessoal de envolvimento. As escolas não estão adequadas para esse público, pois não é alvo original das instituições. Currículos, programas, método de ensino, merenda, foram originalmente concebidos para crianças e

adolescentes que percorreram o caminho da educação escolar em seu aspecto regular. A escola não foi pensada para o aluno de escolaridade tardia que precisa trabalhar e buscar seu sustento e o da sua família. Assim, por não encontrarem significado no fazer escolar, que na maioria das vezes os leva a crer que são incapazes, a saída, para a maioria, é a evasão.

Além dos fatores que contribuem para a evasão escolar de alunos jovens e adultos, conforme mencionado acima, pode-se acrescentar, ainda, a própria linguagem utilizada pela escola, através da qual o professor, assim como toda a equipe escolar, determinam as regras a serem cumpridas. Além disso, aspectos de ordem afetiva também podem contribuir com a exclusão desses alunos mais uma vez.

Todas as lutas e anseios de uma população perpassam o contexto escolar, indo além dele, exigindo que a escola, entidade responsável pela sistematização do conhecimento, possa trabalhar para proporcionar a homens e mulheres condições de melhor interagir e participar nas transformações tão necessárias, pois a volta e a permanência do adulto na escola é, segundo Freire(2000), muito mais do que um ato político ou um ato de conhecimento: constitui-se num ato criador que provoca uma reflexão constante a respeito do seu papel social, enquanto indivíduo inserido em um contexto social e criador desse contexto. Portanto, nesse processo, o educando é visto como sujeito de sua aprendizagem.

Uma das situações-problema com as quais convivemos e que, vem nos incomodando, é a evasão dos alunos. Questões como: por que esse aluno deixa de frequentar as aulas? Que fatores contribuem para essa evasão/insucesso e o que faz com que alguns permaneçam, obtendo assim sucesso na sua jornada? Será que a situação econômica, fortalecida pela necessidade de emprego, tornou-se um empecilho para sua continuidade? Ou estes sucessos e insucessos têm a ver com a dinâmica interna da escola? A acessibilidade à escola contribui com o sucesso e insucesso do aluno? Tudo isso se traduz em dois eixos: fatores internos e externos.

Ao fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema abordado, pudemos perceber que existe e persiste a demanda de produção de conhecimento sobre esta modalidade, pois, segundo Arroyo (2006), o campo da EJA tem uma longa história, entretanto, não é ainda um campo consolidado nas áreas de pesquisa, de políticas públicas e diretrizes educacionais, da formação de educadores e intervenções pedagógicas.

Neste sentido, é importante, refletirmos sobre as razões pelas quais os educandos que hoje fazem parte da Educação de Jovens e Adultos no município de Natal/RN estão evadindo da escola, ficando, assim, desprovidos da continuidade da sua escolaridade.

Concomitantemente, alguns alunos permanecem, o que nos leva a indagar sobre quais fatores levam esses alunos a abandonarem seus estudos e o que os levam a permanecer?

Tal reflexão servirá de base para a elaboração e/ou aprimoramento de processos pedagógicos específicos para esse público. Segundo Martha Kohl de Oliveira (1999), a educação de jovens e adultos refere-se não apenas a uma questão etária, mas, sobretudo, de especificidades culturais, ou seja, embora se defina um recorte cronológico, os jovens e adultos aos quais se dirigem as ações educativas desse campo educacional não são quaisquer jovens e adultos, mas uma parcela da população, pertencentes a uma classe social de baixa condição socioeconômica. Muitos desses estudantes se veem pressionados, desde cedo, a buscarem formas de contribuir com as despesas familiares e, para isso, ingressam na realização de atividades que proporcionem resultados financeiros. Isso contribui para que tenham dificuldades em acompanhar e, até mesmo, frequentar a escola, decorrendo, assim, os altos índices de distorção idade/série e de evasão.

A Educação de Jovens e Adultos foi constituída como tema da política educacional no Brasil mais fortemente a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9394/96. É uma modalidade de ensino voltada às pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar a escola em sua faixa etária ou por algum motivo abandonaram a escola antes de concluir a Educação Básica. O parágrafo 2º da LDB dispõe sobre a responsabilidade do poder público de viabilizar e estimular o acesso e a permanência do aluno na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Diante da afirmativa da Lei, este estudo pretende investigar os fatores que levam ao sucesso e ao insucesso nas turmas da Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação da Cidade do Natal/RN.

Assim sendo, a proposição desta pesquisa na Educação de Jovens e Adultos atém-se especialmente a essa realidade, e reafirma a necessidade de conhecer esses sujeitos para que se desenvolvam estudos coerentes a essa demanda, de modo que despertem, atraiam e mantenham esses jovens e adultos no ambiente escolar, e, mais que isso, favoreçam a evolução na busca e produção dos conhecimentos que se constituem em base significativa aos seus progressos enquanto seres humanos e sujeitos sociais, passíveis de todos os direitos e deveres a eles atribuídos. Segundo Ireland (2005), advoga-se aqui uma escola que seja, ao mesmo tempo, reparadora, equitativa e qualificadora.

ESQUADRINHANDO O SUCESSO E O INSUCESSO NA EJA

A questão do insucesso tem sido tratada na literatura do ponto de vista de fracasso escolar, de evasão e, atualmente, a partir dos resultados de pesquisas estatísticas, foi definido

um indicador, chamado índice de insucesso, que revela aspectos sobre a evasão de maneira a quantificá-los, mostrando, assim, aspectos da realidade das escolas pesquisadas.

A iniciativa de pesquisar o sucesso e o insucesso na Educação de Jovens e Adultos no município de Natal, tomando-se como parâmetro de análise os índices de reprovação, aprovação e evasão coletados e evidenciados nos gráficos construídos no decorrer do trabalho, deu-se por vivenciar esse problema na prática pedagógica dessa modalidade enquanto professora da rede municipal, e, assim, questionar sobre quais fatores contribuem para que esses alunos abandonem ou permaneçam na escola.

Iniciamos nossa busca por respostas para esse questionamento pesquisando quantas e quais escolas estavam funcionando com turmas de Educação de Jovens e Adultos no ano de 2009, com o objetivo de ter uma visão geral do que estava funcionando naquele momento. Desta forma, fomos levantar dados junto à Secretaria Municipal de Educação de Natal (SME), mais especificamente no SEJA (Setor de Educação de Jovens e Adultos) da SME. Registramos as informações em um quadro, mostrando que existiam 28 escolas na rede municipal de educação em funcionamento com turmas de EJA, sendo: 65 salas de aula com turmas do nível I e II, que equivalem a turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; e 162 salas funcionando com os níveis III e IV, que são equivalentes a turmas do 6º ao 9º ano do mesmo nível de ensino, totalizando 227 salas de aula em funcionamento no turno noturno.

Para tentar compreender a evasão dos alunos é preciso, antes de qualquer coisa, ver e compreender como a escola está organizada por dentro. É preciso saber o que acontece com os alunos dentro da instituição. Faz-se necessário, portanto, conhecer os mecanismos e o modo de funcionamento dessa engrenagem que faz com que poucos tenham sucesso e a maioria abandone. Dessa forma, no ano de 2010, escolhemos duas escolas, dentre as 28, para olhar o seu cotidiano em função dos índices de maior e menor insucesso em relação ao encontrado no município.

Usando o mapa da Cidade do Natal, visualizamos o total de instituições por zona administrativa da cidade, constatando que o maior número de escolas municipais com salas de Educação de Jovens e Adultos localiza-se na Zona Norte e Oeste de Natal, em bairros periféricos.

Ainda convém ressaltar que a visualização do nosso campo de pesquisa foi um passo decisivo no recorte da pesquisa e na organização do trabalho, pois constatamos que a maioria das escolas com turmas de EJA em funcionamento localizava-se nas zonas Norte e Oeste, o que conseqüentemente apresentavam maior índice de sucesso e evasão.

As escolas escolhidas estão situadas em bairros periféricos, atendendo uma população com o nível socioeconômico semelhante, mas que apresentam índices muito diferentes quanto ao sucesso e ao insucesso, sendo uma com um índice alto e outra com um índice baixo em relação à matrícula inicial. É nesse contexto que surge a necessidade de observar o cotidiano dessas escolas para perceber e estudar as relações entre os índices de evasão e permanência com o que, de fato, ocorre nas escolas.

Durante a pesquisa na escola, fizemos coleta de informações sobre as idades, o local de nascimento e as profissões, usando as fichas individuais de matrícula de todos os níveis da Educação de Jovens e Adultos das escolas, mas o nosso olhar foi mais atencioso aos níveis III e IV, que correspondem aos anos finais do Ensino Fundamental, por estar neles o maior número de alunos matriculados e apresentar, segundo os dados estatísticos um índice de abandono de 49,22% no ano de 2009 .

Realizamos diálogos informais com gestores, coordenadores, professores, assistentes de secretaria, merendeiras e alunos, e embora tivéssemos metas bem definidas, essa opção se deu por acreditar que as informações colhidas dessa forma seriam mais significativas.

Decidimos, nesta pesquisa, usar nomes fictícios para as escolas, de modo a evitar que as informações aqui apresentadas e analisadas sejam usadas, de alguma forma, para estigmatizá-las. Os codinomes utilizados foram: Escola Canário e Escola Sabiá. Na primeira, pesquisamos sobre o insucesso, e, na segunda, sobre o sucesso.

Passamos a frequentá-las dirigindo nosso olhar de pesquisadores para a sua dinâmica de funcionamento, a dinâmica da secretaria, a dinâmica da coordenação, a equipe de professores, a comunidade onde a escola está inserida, sua estrutura física e equipamentos. Desse modo, nos apropriamos de informações sobre as idades, os locais de nascimento, as profissões dos alunos, pois sabemos que as duas escolas possuíam um perfil socioeconômico parecido, e resultados bem distintos. Assim, tínhamos como suposição que estes fatores poderiam estar influenciando o insucesso e o sucesso dos seus alunos.

A observação do cotidiano das escolas foi necessária para podermos perceber e estudar as relações estabelecidas entre o índice e o que ocorre nas escolas. A hipótese que tínhamos era de que a idade estaria influenciando estes índices, porque encontramos alunos com idade abaixo da prevista pela Lei, assim, o fato de terem sido colocados no turno noturno estaria provocando seu abandono.

Supomos que os alunos poderiam ser de outras cidades e por algum motivo retornariam para seu local de origem, seja por ficarem desempregados sem condições de dar

ou contribuir com o sustento da família, ou porque o turno e o tempo destinado ao trabalho não os permitia chegar no horário, poderia ser também a organização da escola que estaria inadequada ao perfil do aluno. Outros fatores de insucesso e sucesso poderiam ser a falta de equipamentos adequados ou em bom funcionamento para dar aula, assim como o despreparo do professor em lidar com jovens e adultos, ou a ausência dele na instituição que causava desestímulo em permanecer.

Dentre os inúmeros motivos que historicamente são apontados como causadores do abandono e do não sucesso na escola está o desempenho, o qual agrega um conjunto de fatores socioeconômicos que são externos e internos à escola.

As primeiras informações conseguidas nos diálogos informais nos apontam preliminarmente para fatores externos - busca de emprego, mudança de endereço e emprego, gravidez na adolescência, envolvimento com drogas, a violência na comunidade, a distância da escola e a dificuldade de conciliar trabalho com escola - como os mais significativos para as causas da evasão e os mais comuns no âmbito da Educação de jovens e adultos.

No entanto, constatamos que a comunidade onde as escolas estão localizadas também podem vir a ser um fator que contribui para o abandono e sucesso escolar. Nesse sentido, temos a Escola Canário, localizada em um bairro com histórico de violência e de difícil acesso no turno noturno; circundada por terrenos baldios e pequenos comércios que fecham a noite, o que torna o trajeto até a escola um local com pouco movimento de carros e pedestres, facilitando a ação de marginais; diante disso, os alunos, professores, gestores e funcionários se agrupam no início e final do horário das aulas. Já na Escola Sábíá, não é necessário agrupamento nos horários de entrada e saída, mesmo sabendo que existem casos de violência no bairro, isso não afeta a rotina de funcionamento da escola.

Nos fatores internos, apontamos que as más condições de conservação das escolas pesquisadas não podem ser consideradas como fator de insucesso, visto que a Escola Sábíá encontrava-se com problemas hidráulicos em todos os banheiros, com o elevador, as fechaduras, aparelhos de TV e DVD quebrados, enquanto a Escola Canário tinha sua estrutura física e seus equipamentos em bom estado de conservação e mesmo assim apresentava alto índice de insucesso.

O corpo docente das escolas é formado na sua maioria por especialistas em Educação de Jovens e Adultos, mestres em educação e mestrandos. Em conversas com os professores da Escola Canário, estes se queixaram da jornada de trabalho e da falta de condições adequadas

de trabalho, tais como: dificuldade de acesso aos equipamentos da escola, a falta de profissionais nas salas de informática, biblioteca e sala de vídeo, e ainda da insegurança dentro da escola, principalmente após o funcionamento do Projovem, que tem suas aulas no mesmo horário e sua clientela é formada também por jovens, mas que, segundo os professores, têm histórico de serem violentos na comunidade e só vem à aula para receber a bolsa que é destinada e em pouco tempo evadem. Criticam as ações do governo em oferecer vagas na escola e não dar condições aos professores e alunos de desenvolver um bom trabalho— que poderia evitar o abandono destes. Isso nos leva a apontar o texto escrito por Haddad (2008):

Os sistemas educativos têm sido mais eficientes em assegurar o acesso e menos em assegurar a permanência e a efetiva aprendizagem. A garantia legal, apesar de consagrar o direito, não tem tido força suficiente para propiciar educação de qualidade para todos (HADDAD, 2008, p.3).

No entanto, há um diferencial entre as duas escolas, o qual podemos apontar como sendo um fator relevante para o sucesso e o insucesso dos alunos, que é o trabalho em equipe. Em uma das escolas os professores e funcionários têm um tempo maior de convivência, no entanto, não há um trabalho de equipe pensado para a escola; os horários das aulas são irregulares, há constantes atrasos e faltas dos profissionais, inviabilizando o funcionamento regular da escola. Na outra, os professores se encontram de forma aligeirada antes ou depois das aulas e combinam como irão dar andamento às aulas nos dias da falta de algum profissional, além de comunicarem ao coordenador e gestor se percebem a ausência dos alunos, para juntos planejarem estratégias e tentarem trazê-lo de volta à sala de aula.

Em relação à gestão da escola, que pode ser um fator que contribui para o abandono e sucesso nas escolas pesquisadas, investigamos que as duas são organizadas seguindo a Proposta de Reformulação da Educação de Jovens e Adultos - EJA da Rede Municipal de Ensino de Natal/RN, que foi implantada naquele ano. Esse documento traz considerações teóricas e práticas para se reestruturar o currículo da EJA, a estrutura curricular, orientações para organização das turmas, detalhamento das atividades dos professores, planejamento e avaliação, e formação continuada.

Mesmo sendo uma proposta pensada e discutida pelos professores da Educação de Jovens e Adultos da Cidade do Natal, ainda não contempla a diversidade existente neste público, pois as escolas pesquisadas não conseguem seguir as suas orientações, principalmente quando nos referimos às atividades vivenciais e oficinas sugeridas no documento.

Nossa experiência de coleta de dados para a pesquisa nos fez constatar que o órgão

gestor, no caso a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Natal, não possui registros sobre a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, reforçando assim nossa sugestão para que sejam organizados registros de forma a possibilitar uma melhoria na eficiência, e mesmo na elevação da qualidade do ensino, obtendo a vantagem de propiciar à gestão, informações que possam contribuir com o gerenciamento dessa modalidade para que apresentem avanços reais na aprendizagem, no acesso e permanência dos educandos, pois é preciso não apenas mudar a uma suposta cultura de evasão e de repetência na Educação de Jovens e Adultos, mas oferecer oportunidade a esses alunos de permanecer e concluir seus estudos.

Quanto ao sistema, muito se tem falado que tanto a forma como o tempo que está organizado na EJA não atende seu público, que na sua maioria é trabalhador. Este ponto já vem sendo discutido e afirmado, como nos lembram Haddad e Pierro (1994):

[...] a escola terá que redimensionar o seu atendimento, encontrando modos que, sem renunciar à sua função precípua de preservação, transmissão e produção do conhecimento, possam efetivamente ir ao encontro dos limites impostos pelas condições concretas de vida da população trabalhadora (HADDAD e PIERRO, 1994, p.12).

Sugerimos que o caminho da reorganização dessa modalidade de ensino seja novamente refletido, buscando compreender e aprender com as comunidades em que as escolas estão inseridas, para que possam ser consideradas as demandas reais desse público. O documento de reorganização sugere que “a comunidade escolar por meio de um diálogo, pense na reorganização do tempo, do currículo e dos conteúdos a se trabalhar no período letivo, o que só é possível por meio do estudo e reflexões sobre a prática pedagógica”.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os sujeitos educandos na EJA**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

ARROYO, Miguel G. da. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidades pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, NILMA Lina e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p. 19-50.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas: vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial, out. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. In: **Revista**

Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n.14, maio, 2000.

_____. Educação e exclusão no Brasil. Ação Educativa. In: **Le Monde Diplomatique.**

Disponível em:

<http://www.acaoeducativa.org.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=1218&Itemid=149>. Acesso em: 26 jan. 2012.

IRELAND, T. D. et al. Os desafios da educação de jovens e adultos: vencer as barreiras da exclusão e da inclusão tutelada. In: KRUPPA, S.M.P. (org.) **Economia solidária e educação de jovens e adultos.** Brasília, Inep, Ministério da Educação, 2005.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Trabalho encomendado pelo GT “Educação de pessoas jovens e adultas” **Anais da 22ª Reunião Anual da ANPED** – 26 a 30 de setembro de 1999, Caxambu.

PATTO, Maria Helena Souza. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. **Psicol. USP** [online]. 1992, vol.3, n.1-2, p. 107-121. ISSN 1678-5177. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br>>. Acesso em: 15 ago. 2002.